

método de Clopper-Pearson. Este estudo ecológico é parte de um projeto de vigilância epidemiológica de anomalias congênitas (ACs) no RS (CEP-HCPA 2020-0174). Resultados: Entre 2010-2014 foram registrados 51 casos de microcefalia no RS, o que representava uma prevalência de 0,75 (IC 95% 0,56-0,98). Já entre 2016-2019 foram 60 casos, o que indica uma prevalência de 1,08 (IC 95% 0,82-1,39). O ano de 2017 teve o maior registro de casos de microcefalia no RS, compreendendo 22/60 casos (36,7%). Estratificando por macrorregiões, todas tiveram um aumento de prevalência de microcefalia, exceto pela Serra que teve uma discreta redução de 0,56 (IC 95% 0,15-1,44) para 0,51 (IC 95% 0,11-1,5). A região Sul teve o maior aumento de prevalência no período, de 0,47 (IC 95% 0,1-1,37) para 1,18 (IC 95% 0,43-2,57). Conclusões: Ainda que o RS não tenha apresentado o surto de Síndrome Congênita do ZIKV, foi observado um pequeno aumento, estatisticamente não significativo, no registro de casos de microcefalia entre 2016-2019. Isto pode ser atribuído à ocorrência de casos isolados, notificação compulsória de microcefalia e consequente maior atenção dos profissionais de saúde. Financiamento: OPAS/Ministério da Saúde/Fundação Médica do RS. Projeto 2178-4 SCON2020-00173 - Vigilância e Atenção em ACs no RS.

FARMÁCIA

1019

FATORES RELACIONADOS A NÃO ADESÃO MEDICAMENTOSA EM PACIENTES COM DPOC E A CONTRIBUIÇÃO DO CUIDADO FARMACÊUTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Tatiana da Silva Sempé

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: A não adesão medicamentosa representa uma barreira importante no sucesso da farmacoterapia para pacientes com DPOC (doença pulmonar obstrutiva crônica), afetando a qualidade de vida, aumento de internações hospitalares e gastos em saúde. **OBJETIVO:** Avaliar a contribuição do farmacêutico na adesão medicamentosa de pacientes com DPOC e os fatores associados à não adesão. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura em bases de dados de artigos científicos nos idiomas português e inglês (BVS e Scielo). Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos, com relação ao tema proposto e utilizando os descritores: adesão medicamentosa, DPOC e assistência farmacêutica. Os critérios de exclusão foram artigos em duplicata e que não atendiam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Foram analisados 14 artigos segundo os critérios de seleção estabelecidos. Os principais fatores associados à não adesão apontados foram a falta de um profissional de saúde para acompanhamento do tratamento, seguido de diagnóstico de depressão, presença de comorbidades, regime posológico complexo, presença de efeitos colaterais e duração do tratamento. **CONCLUSÃO:** O cuidado farmacêutico no acompanhamento de pacientes com DPOC contribui para o conhecimento do paciente sobre a técnica inalatória, redução de efeitos adversos, descontinuação do tratamento e de interações medicamentosas, além de contribuir para ações de educação em saúde e melhora do controle de sintomas da DPOC. Como principais fatores relacionados à não adesão destacam-se os relacionados ao regime posológico escolhido e presença concomitante de outros agravos em saúde.

1163

AMBULATÓRIO MULTIPROFISSIONAL DE PACIENTES PÓS-TRANSPLANTE PULMONAR: ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Thayse Ventura Luz, Paola Hoff Alves, Vittoria Calvi Sampaio, Caroline Tortato

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O cuidado pós-transplante requer envolvimento de equipe multiprofissional que deve trabalhar em conjunto com o paciente e sua família. O acompanhamento farmacêutico permite reduzir desfechos clínicos negativos, como níveis séricos fora da faixa terapêutica associados à ocorrência de efeitos adversos. Neste contexto, torna-se de total relevância o acompanhamento

farmacoterapêutico nesses pacientes. Objetivo: Descrever as intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico no atendimento ambulatorial a pacientes pós-transplante pulmonar. Método: Estudo descritivo, de abril/2020 a abril/2021. A consulta farmacêutica acontece semanalmente conforme rotina de revisão pós-transplante e antecede o atendimento médico. A intervenção, quando necessária, se dá com paciente ou equipe médica. Para análise dos dados, as intervenções foram divididas em: relacionadas à efetividade (sobredose/subdose), necessidade (inclusão/exclusão) e a parâmetros laboratoriais alterados. Resultados: No período de 1 ano, foram atendidos 202 pacientes e 32 intervenções foram necessárias. Aproximadamente, 78,13% das intervenções eram relacionadas à efetividade do medicamento, grande parte estando associada a nível sérico alterado do imunossupressor, necessitando de diminuição ou aumento da dose. 12,50% foram associadas à necessidade, gerando intervenção para inclusão ou exclusão de medicamento. Já 9,38% referiam-se a parâmetros laboratoriais alterados. Os medicamentos mais frequentes envolvidos foram imunossupressores (75%), anti-hipertensivos (9,38%) e hipoglicemiantes. Discussão/Conclusão: Observamos uma expressiva abordagem referente ao ajuste farmacoterapêutico (efetividade) que objetivou uma imunossupressão mais efetiva e com menos efeitos adversos. Desta forma, a atuação clínica farmacêutica representa uma importante estratégia no plano de cuidado desta população uma vez que a sobrevida do paciente e do enxerto pós-transplante está relacionada ao seguimento farmacoterapêutico e, conseqüentemente, a adesão às terapias imunossupressoras e profiláticas.

1186

EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS ANALISADOS PELA S-COMSEQ AMPE/HCPA NOS ANOS DE 2018 A 2020

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Priscila Becker Packeiser, Paula Teixeira Pinto, Thalita Jacoby, Mariana Galvão Lopes, Gilberto Bráulio
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Subcomissão de Segurança e Qualidade de Anestesia, Medicina Perioperatória e Cirurgia (sCOMSEQ-AMPE), vinculada à Comissão Permanente da Gerência de Risco Sanitário Hospitalar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, atua na análise de notificações de eventos adversos sem dano, quase-falhas (near miss) e situações de risco e colabora na implantação de planos de ações para prevenção de novos eventos. É composta por equipe multiprofissional formada por médicos anesthesiologistas e cirurgiões, administradores cirúrgicos, farmacêuticos, enfermeiros assistenciais de centros cirúrgicos, salas de recuperação pós-anestésicas e de centro de materiais esterilizados. Objetivos: Compilar as notificações relacionadas a medicamentos que foram analisadas pela sCOMSEQ-AMPE do HCPA. Métodos: Foi realizado estudo descritivo, transversal e retrospectivo das notificações analisadas no período de 1º de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2020 e classificadas nas seguintes categorias: alergia, falha na rotulagem, atraso na prescrição, falta de medicamento, erro de administração, falha no checklist, falha no preparo de medicamentos e outros. Resultados: Foram analisadas 61 notificações relacionadas a medicamentos no período do estudo, sendo 21 (34,4%) em 2018, 36 (59,0%) em 2019 e 4 (6,5%) em 2020. Do total de notificações, as de maior frequência foram as classificadas na categoria outros, com 29,5% (n=18) - relacionadas à falhas na transferência de cuidado, duplicidade, sobredose, erro de prescrição, entre outras, 26,2% (n=16) foram devido à erro de administração de medicamentos e 13,1% (n=8) a atraso na prescrição. Em 2020, observa-se uma redução no número de notificações, com apenas 4 ocorrências. Conclusão: A compilação das notificações em subclassificações são importantes para a análise das principais fragilidades e implantação de melhorias relacionadas à segurança no uso de medicamentos na instituição. A redução de ocorrências em 2020 provavelmente se deve à subnotificação e redução no número de procedimentos devido à pandemia de COVID-19.

1218

RESULTADOS DA ATUAÇÃO FARMACÊUTICA DIRIGIDA AO PACIENTE HEPATOPATA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Paola Hoff Alves, Thayse Ventura Luz, Caroline Tortato, Vittoria Calvi Sampaio
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A presença de doença e as condições fisiopatológicas alteradas podem influenciar significativamente o metabolismo e a farmacocinética dos fármacos destacando-se